

“Não tenhais medo” Uma proposta de catequese para crianças dos 8 aos 12 anos



Estudos

www.fatima.pt/documentacao

Em COSTA, Bernardino, coord. –
*Não tenhais medo: itinerário temático
do Centenário das Aparições de
Fátima: 3.º ciclo. Fátima: Santuário
de Fátima, 2012.*

Maria Fernanda Tavares (SNSF)

“NÃO TENHAIS MEDO”

UMA PROPOSTA DE CATEQUESE PARA CRIANÇAS DOS 8 AOS 12 ANOS

Maria Fernanda Tavares (SNSF)

I – INTRODUÇÃO

(Para o(a)s catequistas)

Ao realizarmos esta catequese somos convidados, tal como o grupo de crianças que teremos pela frente, a fazer um percurso na fé, ainda que rápido, ao longo da História da Salvação sobre a forma de Deus se aproximar e se relacionar com os seres humanos.

A interpelação a não temer vem-nos logo desde os longínquos tempos bíblicos do Antigo Testamento. Irrrompendo também no início do Novo Testamento, perpassa-o de tal forma, que as palavras que vêm do alto e a confiança motivada por elas puderam suscitar e sustentar no Homem uma resposta promissora e decisiva na realização de projetos divinos. Nas circunstâncias mais variadas, Deus segredou ao coração humano: “Não temas”; “Eu estou contigo”.

Pela nossa experiência humana, damos credibilidade às palavras de confiança a pôr de parte temores, quando essas palavras vêm de alguém que, pela sua competência e conhecimentos, favorece uma adesão e cria tranquilidade. Mas essa prova de confiança que nos é dada, retirando-nos o medo ou temor, será tanto mais considerada segura, se vier de uma pessoa que nos estima e dedica afeto, ou seja, está verdadeiramente interessada na nossa feliz realização.

Passando então para a nossa experiência de crentes, reconhecemos, em Deus, Aquele que se aproxima e pretende libertar do medo, pela insondável promessa de vida feliz que tem origem no seu amor: «Reconhecer esta dependência total no Criador é fonte de sabedoria e de liberdade, de alegria e de confiança» (*Catecismo da Igreja Católica*, 301).

O teólogo Juan Ambrosio no seu texto de reflexão “Sei em quem coloquei a minha confiança”, sobre o tema para o Ano Pastoral de 2012-2013, no Santuário de Fátima, parte da experiência de encontro para melhor entendermos a realidade da fé:

Quando, por exemplo, dizemos creio nele – e é a este nível que devemos refletir a fé cristã – essa afirmação é sustentada a partir da confiança gerada numa experiência de encontro. O importante é o outro a quem eu me dirijo e que se dirige a mim. Esse outro é alguém que conquistou a minha confiança. A partir da relação que este encontro gera pode surgir a amizade e o amor. Então esse outro, que é alguém que me ama e que eu amo, é simultaneamente, e por isso mesmo, alguém em quem eu confio e que confia em mim. Por isso, eu já não só acredito no que o outro me diz por causa da força das palavras que me são ditas, mas, pelo contrário, as suas palavras têm ainda mais força, porque me são ditas por alguém em quem eu confio.

O título escolhido para tema do Ano Pastoral “Não tenhais medo”, e a consequente atitude crente da confiança, remete-nos para o acontecimento das Aparições de Fátima e sua ligação com a mensagem da esperança em Deus Salvador que vem ao encontro do Homem. A sua presença é sempre inspiradora de paz e de começo de vida nova. Na afirmação do teólogo Borges de Pinho, num texto introdutório ao tema proposto para o ano 2012/2013, «“Não temais”/“Não tenhais medo” exprime, então e basicamente, o anúncio e o reconhecimento da presença atuante de Deus e seu amor salvífico no nosso mundo, como raiz de uma confiança sólida e motivo de uma fundada esperança».

Tendo-nos sido confiada a tarefa de sermos anunciadores e testemunhas da fé e da confiança, particularmente junto dos nossos irmãos mais novos, reconhecemo-nos envolvidos no mandato de Jesus «ide pois, fazei discípulos... ensinando-os a cumprir tudo

quanto vos tenho mandado» (Mc 28, 18-20). Sentimos também quanto é difícil fazer discípulos e, mais difícil ainda, tornarmo-nos seus discípulos. Mas aí, sim, numa confiança ativa e fortalecidos pela promessa de que Ele estará sempre connosco, não teremos medo. Assim a reflexão que esta catequese nos proporciona é também ocasião para sentirmos a ajuda divina no fortalecimento da nossa fé e confiança.

Na dinâmica da História da Salvação, encorajar alguém numa decisão ou situação difícil, receber um feliz anúncio ou ser incumbido duma tarefa ou missão são situações que, na Bíblia, foram precedidas do convite da parte de Deus, a confiar e a entregar-se na fé. É Deus que se antecipa. Antes de lá chegarmos, Ele já lá está ou, melhor, Ele está sempre connosco.

Para alimentar e aprofundar esta relação do encontro de Deus connosco e saborear a sua presença na confiança de quem, nas mais variadas circunstâncias nos diz “não temas, crê somente”, “Eu estou contigo”, precisamos de dar atenção à sua presença e aprender com o Senhor Jesus como viver esta relação de confiança. Para um cristão, a grande oração da confiança é o Pai Nosso. «Quando oramos no Espírito de Jesus, especialmente com o Pai Nosso, caminhamos como que nas sandálias de Jesus e podemos estar seguros de que chegamos ao coração do Pai» (YOUCAT 477, *Catecismo Jovem da Igreja Católica*).

Insistindo na confiança filial que coopera com a providência do Pai, «Jesus não nos incita a qualquer espécie de passividade, mas quer libertar-nos de toda a inquietação dominante e de qualquer pre-ocupação. Assim é o abandono filial dos filhos de Deus» (CIC, 2830).

No texto introdutório à experiência humana desta catequese somos fortemente interpelados a pôr a nossa segurança num Deus que vê muito mais para além daquilo que os nossos olhos podem avisar, mesmo se não compreendemos. Em relação ao drama descrito, o cardeal (**cf. doc. 1**) continua: «aquele rapazinho debruçado na janela

de uma casa em chamas não é, porventura, a imagem do cristão diante de Deus? No momento do perigo eis que a voz do Pai se faz ouvir: “Tem confiança em Mim, lança-te nos meus braços!”». E muitas vezes nós somos levados a responder: “Pai, eu não Te vejo...”».

Este Ano Pastoral vai coincidir com o “Ano da Fé”, ocasião para aprofundarmos a fé como acolhimento de um dom que não se conquista mas se recebe e é resposta que se sabe apoiada pela iniciativa gratuita de Deus, “é ação recebida” (cf. Borges de Pinho, na reflexão já citada) e, continua o mesmo teólogo, «a fé é a experiência de uma certeza interior, fundada em Deus e no seu compromisso de Amor, de que essa Promessa se cumprirá, mesmo quando humanamente não se vê como é que isso pode acontecer (cf. Rm 4, 18-20); é um viver o presente com os olhos postos no futuro como no lugar/tempo em que Deus se manifestará, na verdade do seu poder e da sua força, como realização definitiva das nossas esperanças mais profundas e consistentes». Como, de resto, o havia já intuído um autor que, não sendo teólogo soube exprimir a realidade da fé numa linguagem simbolicamente bela e profunda: «A fé é a virtude que nos faz sentir o calor do lar, enquanto cortamos a lenha» (Miguel de Cervantes).

No caminhar da nossa vida e, dando sentido à mesma, deixemo-nos conduzir pela luz da fé, mantendo-nos firmes, como se contemplássemos o invisível, segundo a afirmação da Carta aos Hebreus (11, 27).

Que Maria, “Estrela da Esperança”, nos oriente – e que nós nos deixemos orientar – para Aquele que “é o nosso Tudo, a nossa esperança maior”, Jesus Cristo (cf. Bento XVI, *Caritas in Veritate*, n.º 78).

Objetivos

- Reconhecer que a aproximação de Deus ao Homem é sempre geradora de paz e inspiradora de confiança;
- Acreditar, com convicções fundamentadas na Palavra de Deus, que Ele nos ama e nos acompanha no nosso caminhar e na nossa história.

Materiais¹

- Bíblia
- Cópia do texto do Cardeal Suenens (**doc. 1**);
- Pequenas folhas de papel colorido, recortadas segundo o formato de pétalas e contendo cada uma delas uma frase bíblica (**doc. 2**);
- Cópia de duas frases bíblicas em papel cortado em forma circular (**doc. 3**);
- Cópia(s) do texto do **doc. 4**;
- Folha de cartolina com frase: “Não tenhais medo”;
- Leitor de CD ou computador;
- Músicas e texto – A ou B (**doc. 5**);
- Texto para ser completado (**doc. 6**);
- Cola.

II – DESENVOLVIMENTO DA CATEQUESE

Experiência Humana

Com música de fundo (um dos dois cânticos que são indicados), o(a) catequista acolhe o(a)s catequizando(a)s, no local da catequese,

¹ Os textos dos vários documentos referidos no material de apoio a esta catequese encontram-se disponíveis na página oficial do Centenário das Aparições, www.fatima2017.org, durante o ano pastoral de 2012-2013, em Textos e Documentos / Catequese.

*distribuindo a cada um uma frase bíblica (**doc. 2**), escrita em papel, de preferência colorido, cortado com o formato de uma pétala de flor. Dir-lhes-á que a guardem até ao momento oportuno.*

Pode entretanto iniciar um breve diálogo sobre o decorrer dos últimos dias, suas atividades e, se surgir qualquer referência a acontecimentos que tenham provocado medo ou pânico, aproveitar para valorizar essa referência tendo em conta o tema desta catequese.

Vou agora ler um texto de um Bispo (cardeal da Bélgica), escrito há já alguns anos, cujo assunto muito me impressionou. Querem ouvir? *O(A) catequista lê o texto do Cardeal Suenens (**doc.1**) e estabelece um pequeno diálogo. A título de sugestão, apontam-se algumas questões:* – O que é que motivou a aflição daqueles pais? Como é que eles souberam que o filho mais novo ainda estava dentro da casa já em chamas? Desejando tanto salvar o menino de cinco anos, o que é que o pai lhe ordenou? Mas o menino teve medo, porquê? E, como é que sabemos que o menino confiou no pai, mesmo dando-lhe uma ordem daquelas?

Dirigir agora o diálogo à situação concreta do(a)s catequizando(a)s: E, vocês, já alguma vez viveram assim uma situação de medo? Sim? Não? E nunca se sentiram com medo? E medo de quê? Às vezes também temos medo de não conseguirmos os nossos objetivos, não é verdade? E há também quem tenha medo que descubram as suas asneiras. Outras vezes temos medo, porque pensamos que estamos sozinhos e que ninguém quer saber de nós.

Pensemos mais um pouco e agora num outro plano: acontece que às vezes temos medo, porque nos sentimos diante de Deus como aquele menino diante do perigo. Dizemos que acreditamos n'Ele e temos tantas provas de que Ele está connosco e que quer o melhor para nós, mas quantas vezes também somos levados a responder “Pai, eu não te vejo”? E depois, por não O ver, dizemos (ou dizem algumas pessoas) que não acreditamos n'Ele.

Mas sabem, a Deus agrada muito a nossa confiança e por isso nos diz: “Não tenham medo!”. Querem ver como na Palavra de Deus, na Bíblia, aparece sempre essa preocupação de Deus pelas pessoas, quer individualmente quer em grupo ou em comunidade? Sobretudo quando estão numa aflição, ou quando são chamadas a cumprir uma tarefa ou missão, ou então quando ficam muito admiradas e surpreendidas por um grande acontecimento.

A Palavra

Neste momento, vou colocar a Bíblia em lugar de destaque, para que todos tenham presente que as frases que vamos ouvir foram retiradas de vários livros da Bíblia – são Palavra de Deus – na qual os nossos antepassados na fé acreditaram e, hoje, nós é que somos desafiados a acreditar.

O(A) catequista pede agora a cada um do(a)s catequizando(a)s, pela ordem que for designada, que leia a frase bíblica que já tem em mãos, enquanto todos os outros permanecem em silêncio.

*Quando todos tiverem lido a sua frase o(a) catequista convida o grupo a pôr-se de pé e pede a 2 elementos do grupo, previamente designados, para se aproximarem da Bíblia e, a partir dela, lerem as passagens seguintes que já estarão devidamente assinaladas e por esta ordem: 1.^a – «Anunciei-vos estas coisas para que em mim tenhais a paz. No mundo, tereis tribulações; mas **tende confiança**: Eu já venci o mundo!» (Jo 16, 33); 2.^a – E sabeis que **Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos**» (Mt 28, 20).*

Dirigindo-se agora ao grupo o(a) catequista diz:

Reparem bem: Jesus apresenta aqui a razão para não termos medo. Diz-nos para termos **confiança n’Ele**, porque **Ele está sempre connosco**.

Por isso estas duas frases vão ficar no centro daquilo que vai parecer uma flor: as vossas frases são as pétalas e este círculo com as duas citações, tão importantes para nós, vão ser o olho, o centro da flor. Assim não esqueceremos esta mensagem.

*Coloca-se, então a folha de cartolina em cima de uma mesa e, depois de colado o papel em forma de círculo com as duas frases (**doc. 3**), todos (cada um de sua vez ou dois a dois para não demorar muito) vão colar, à volta do círculo, as suas folhas de papel com as frases que leram, dispostas como se fossem pétalas de uma flor. Poder-se-á optar por todas as frases transcritas e indicadas no material, independentemente do número de elementos do grupo e, neste caso, surgirá mais de uma camada de pétalas e para isso convém que a segunda camada só fique colada junto à base do olho da flor, para que se possa ler a frase de cada uma das pétalas, que ficam por baixo.*

Este convite a não ter medo continua a ecoar nos ouvidos do nosso coração. Vamos agora lembrar mais um acontecimento. Em Fátima, segundo a narração feita pela Irmã Lúcia, o Anjo que se aproximou dos três pastorinhos, Lúcia, Francisco e Jacinta começou por dizer-lhes: «não temais. Sou o Anjo da paz». Depois no ano seguinte, em 1917, através das palavras de Nossa Senhora, viemos mais uma vez a saber que em Deus nós estamos sempre seguros. E que através de Maria (como já alguns de nós ouvimos, no Evangelho de S. João, ela foi-nos dada como mãe, por Jesus, o que é um grande sinal da sua amizade por nós, que somos os seus discípulos de hoje), temos também essa garantia de estarmos seguros e tranquilos no caminho para Deus.

Vamos ouvir o que diz a Ir. Lúcia.

*A leitura do texto (**doc. 4**) pode ser feita em forma de diálogo – um(a) narrador(a) para o 1º parágrafo com mais dois catequizando(a)s, representando um(a) a voz da Ir. Lúcia e o(a) outro(a) a voz de Nossa Senhora, até ao final da última frase de Nossa Senhora (que termina em: “*te conduzirá até Deus*”).*

Como veem, é tão bom sabermos que Maria, que também ouviu a saudação que lhe chegou do Céu, pelo Anjo Gabriel (“**não temas**, Maria”), desafia agora a nossa confiança e se apresenta com um coração cheio de ternura a dizer-nos que, ainda que tenhamos problemas e dificuldades, a nossa esperança deve voltar-se sempre para

a escolha do bem, para o Céu, para Deus e que ela nos acompanha sempre nesse caminho de busca, e ela sabe bem que, às vezes, ele é marcado por incertezas e desacertos, mas deixando-nos guiar por ela, cresceremos na fé, na confiança e com o nosso olhar fixo num grande “Ídolo” e numa grande “Star”: Jesus Cristo, o único “the special one” ao qual vale a pena dar ouvidos e imitar, pois a sua palavra é segura.

Para não esquecermos esta mensagem de Nossa Senhora, vamos completar a frase dita à pastorinha Lúcia mas que também é dirigida a cada um de nós. (*Apresenta o **doc. 6** numa folha A4*).

Completada e aprendida ou fixada a frase, pede a dois elementos do grupo que cole a folha na parte da cartolina que está livre. Fica assim uma espécie de cartaz com o resultado a que se chegou nesta sessão. Na parte superior da cartolina, já deve estar escrito em grandes caracteres NÃO TENHAIS MEDO!

Expressão de Fé

Compromisso (*De acordo com o nível etário do(a)s catequizando(a)s encontrar uma forma de compromisso que os leve a viver este desafio da confiança em Deus, apoiados na promessa da ternura maternal de Maria, que é como quem diz uma forma de Deus manifestar a sua presença amorosa e próxima junto de cada uma das pessoas*).

Como vimos, temos muitas razões para confiar em Deus. Então vamos comprometer-nos a rezar também por aqueles que perderam a esperança ou que pensam já não terem razões para confiar. Deste modo manifestamos a nossa solidariedade na fé, na confiança e no amor – nós que gostamos tanto de ser solidários. E se alguma coisa está a correr mal, na nossa vida, vamos procurar não desanimar, tendo um pensamento para Deus e para Nossa Senhora. Lembremo-nos, então, de que o coração de Deus é extremamente grande e forte. Cabem lá todos. E os seus braços são suficientemente compridos para nos irem buscar onde nos encontramos.

(Ouvir e mesmo cantar a canção escolhida, para interiorizar e preparar o momento de oração).

Oração (*adaptar consoante as idades*)

Convidar o(a)s catequizando(a)s mais ou menos nestes termos:
Agora, de pé, vamos falar com Jesus, que está sempre connosco. Podemos até fechar os nossos olhos, para concentrar melhor a nossa atenção e o nosso coração naquilo que estamos a dizer. Podem repetir, frase por frase, ou então, mesmo sem palavras, acompanhando com o pensamento o que eu digo a Jesus em nome de cada um e de cada uma de vós.

– Ó Jesus, eu não te vejo, mas sei que tu me vês e que gostas muito, mesmo muito, de mim. Sem te ver, sei que tu olhas para mim com muito afeto e com um amor de predileção (de preferência). É verdade que eu não te vejo, mas confio em ti, pela certeza da tua Palavra que me desafia a não ter medo e a ter confiança. Tua mãe também me acompanha no caminho da minha vida. Por isso não estou só e por isso te agradeço.

Ó Jesus, ajuda-me a confiar sempre em Ti!

Para guardar na memória e no coração:

– «O Senhor é meu pastor: nada me falta. Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos, não temerei nenhum mal, porque Tu estás comigo e me enches de confiança». (*do Salmo 23*)

– «O meu imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus». (*Memórias da Irmã Lúcia*)

Para ajudar a lembrar estas duas frases que estão diretamente relacionadas com o tema “Não tenhais medo” e com a atitude cren-te da confiança, sugere-se que sejam registadas no caderno dos(as) catequizandos(as) e escritas também no cartaz².

² Tendo possibilidade de tirar fotografias ao grupo, no decorrer da sessão

III – DOCUMENTOS

Documento 1

Conta o Cardeal Suenens: «Em plena noite, uma casa começa a arder. Pai, mãe, filhos correm para a rua e assistem impotentes ao avançar das chamas. De repente lembram-se, horrorizados, que falta o mais pequenino, um menino de cinco anos; na altura da fuga, amedrontado pelo fogo e pelo fumo, voltara para trás e subira para o andar de cima.

Que fazer? Aventurar-se naquela fornalha é impossível. E eis que lá em cima, abre-se uma janela e a criança debruça-se gritando desesperadamente. O pai ouve-o e grita:

– Salta daí!

Debaixo de si o pequeno não vê senão fumo e chamas, mas ouve a voz e responde:

– Papá, eu não te vejo!...

– Mas vejo-te eu! Salta daí! – Responde o pai.

E, a criança salta e cai, sã e salva, nos braços do pai, que a apanhou no ar...»

Em *Liturgia Diária*, outubro de 2005, p. 139.

Documento 2

A partir da Palavra de Deus, desafiados a não ter medo:

Frases bíblicas

1. «Após estes acontecimentos, o SENHOR disse a Abrão numa visão: “Nada temas, Abrão! Eu sou o teu escudo, e a tua recompensa será muito grande”. (Gn 15,1)

desta catequese, sugerimos que sejam enviadas, através de suporte informático, algumas das que melhor captem o envolvimento das crianças na(s) atividade(s) proposta(s), para: Secretariado do Centenário das Aparições – centenario@fatima.pt com a indicação do nome da Paróquia e Diocese e o ano de Catequese.

2. (Ao Povo de Israel) «Nada temas, porque Eu estou contigo; (...). Porque Eu o SENHOR, teu Deus, tomo-te pela mão, e digo-te: “Não tenhas medo, Eu mesmo te ajudarei!” pobre vermezinho de Jacob, mísero inseto de Israel!». (Is 41, 10. 13-14)

3. (Vocação de Jeremias) «Mas o SENHOR replicou-me: Não digas: ‘Sou um jovem’. Pois irás aonde Eu te enviar e dirás tudo o que Eu te mandar. Não terás medo diante deles, pois Eu estou contigo para te livrar. Não temas diante deles, (...) porque Eu estou contigo para te salvar». (Jr 1, 7-8.17)

4. «Disse-lhe o anjo: “Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus”». (Lc 1, 30)

5. «O anjo do Senhor apareceu-lhe em sonhos e disse: “José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa”». (Mt 1, 20)

6. «Um anjo do Senhor apareceu aos pastores, e a glória do Senhor brilhou em volta deles; e tiveram muito medo. O anjo disse-lhes: “Não temais, pois anuncio-vos uma grande alegria, que o será para todo o povo: Hoje, em Belém, nasceu-vos um Salvador, que é o Messias Senhor”». Lc 2, 9-11)

7. «Jesus disse a Simão: “Não tenhas receio; de futuro, serás pescador de homens”». (Lc 5,10)

8. «Mas o anjo tomou a palavra e disse às mulheres: “Não tenhais medo. Sei que buscais Jesus, o crucificado; não está aqui, pois ressuscitou, como tinha dito! ”». (Mt 28, 5-6)

9. «Jesus disse às mulheres: “Não temais. Ide anunciar aos meus irmãos que partam para a Galileia. Lá me verão”». (Mt 28,10)

10. «O jovem disse às mulheres: “Não vos assusteis! Buscais a Jesus de Nazaré, o crucificado? Ressuscitou; não está aqui!”». (Mc 16, 6)

11. «Mas, os discípulos vendo-o andar sobre o mar, julgaram que fosse um fantasma e começaram a gritar, pois todos o viram e se assustaram. Mas Ele logo lhes falou: “Tranquilizai-vos, sou Eu: não temais!”». (Mc 6, 49-50)

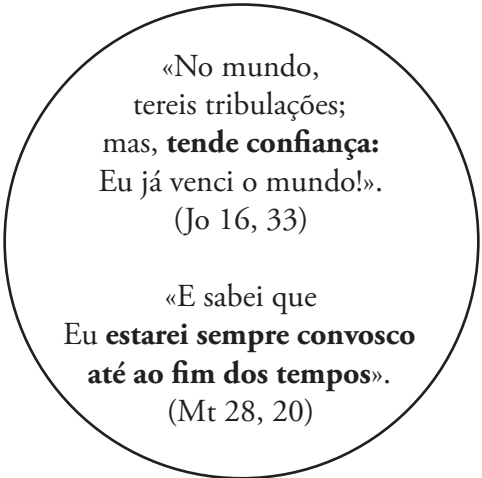
12. «Mas Jesus, disse ao chefe da sinagoga (Jairo): “Não tenhas receio; crê somente!”». (Mc 5, 36)

13. «Jesus disse aos discípulos: “Digo-vos a vós, meus amigos: (...) não temais: valeis mais do que muitos pássaros!”». (Lc 12,7)

14. «Disse-lhes Jesus: “Não temais, pequenino rebanho, porque aprouve ao vosso Pai dar-vos o Reino”». (Lc 12, 32)

15. «Enquanto isto diziam, Jesus apresentou-se no meio deles e disse-lhes: “A paz esteja convosco!” (...). Dominados pelo espanto e cheios de temor, julgavam ver um espírito. Disse-lhes, então: “Porque estais perturbados e porque surgem tais dúvidas nos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo!”» (Lc, 36 -39)

Documento 3



«No mundo,
tereis tribulações;
mas, **tende confiança**:
Eu já venci o mundo!».
(Jo 16, 33)

«E sabeis que
Eu **estarei sempre convosco**
até ao fim dos tempos».
(Mt 28, 20)

Documento 4

Memórias da Irmã Lúcia (Quarta Memória)

«Dia 13 de Junho (*de*) 1917 – Depois de rezar o terço com a Jacinta e o Francisco e mais pessoas que estavam presentes, vimos de novo o reflexo da luz que se aproximava (a que chamávamos relâmpago) e, em seguida, Nossa Senhora sobre a carrasqueira, em tudo igual a Maio.

– Vossemecê que me quer? – perguntei.

– Quero que venhais aqui no dia 13 do mês que vem, que rezeis o terço todos os dias e que aprendam a ler. Depois direi o que quero.

Pedi a cura dum doente.

– Se se converter, curar-se-á durante o ano.

– Queria pedir-Lhe para nos levar para o Céu.

– Sim; a Jacinta e o Francisco levo-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-Se de ti para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração.

– Fico cá sozinha? – perguntei, com pena.

– Não, filha. E tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.

Foi no momento em que disse estas últimas palavras que abriu as mãos e nos comunicou, pela segunda vez, o reflexo dessa luz imensa. Nela nos víamos como que submergidos em Deus. A Jacinta e o Francisco parecia estarem na parte dessa luz que se elevava para o Céu e eu na que se espargia sobre a terra. À frente da palma da mão direita de Nossa Senhora, estava um coração cercado de espinhos que parecia estarem-lhe cravados. Compreendemos que era o Imaculado Coração de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria reparação.

Eis, Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo, ao que nos referíamos, quando dizíamos que Nossa Senhora nos tinha revelado um segredo em Junho. Nossa Senhora não nos mandou, ainda desta vez, guardar segredo, mas sentíamos que Deus a isso nos movia».

Documento 5

Cânticos (para seleccionar um: A ou B)

A – O Senhor é meu Pastor

1. Confiarei nessa voz que não se impõe,
mas que eu ouço bem cá dentro no silêncio a segredar.
Confiarei, ainda que mil outras vozes
corram muito mais velozes, para me fazer parar.

E avançarei, avançarei no meu caminho.
Agora eu sei que tu comigo vens também.
Aonde fores, aí estarei, em Ti avançarei:

Refrão

O Senhor é meu pastor,
sei que nada temerei.
Ele guia o meu andar,
sem medo avançarei. (2x)

2. Confiarei na Tua mão que não me prende,
mas que aceita cada passo do caminho que eu fizer.
Confiarei, ainda que o dia escureça
não há mal que me aconteça, se conTigo eu estiver.

E avançarei, avançarei no meu caminho.
Agora eu sei que tu comigo vens também.
Aonde fores, aí estarei, em Ti avançarei:

Refrão

3. Confiarei, por verdes prados meavas,
e em Teu olhar sossegas a pressa do meu olhar.
Confiarei, a frescura das Tuas fontes
deixa a minha vida cheia, minha taça a transbordar.

E avançarei, avançarei no meu caminho
Agora eu sei que tu comigo vens também.
Aonde fores, aí estarei, em Ti avançarei:

Partitura e vídeo: www.paroquia-sppv.pt, diversos 7.09

B – O Senhor é a minha força

O Senhor é a minha força,
ao Senhor o meu canto.
Ele é o nosso Salvador,
Nele eu confio e nada temo.
Nele eu confio e nada temo.

Partitura e vídeo: www.paroquia-sppv.pt, Taizé 8.53

Documento 6

Frase para completar:

«O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho
que te conduzirá até Deus». (*Memórias da Irmã Lúcia*)³.

³ Dado que o texto se apresenta de forma lúdica, com imagens e palavras para completar – facilitando assim a memorização das crianças – convidamos o(a)s catequistas a descarregá-lo do site: www.fatima2017.org, em: Textos e Documentos/Catequese.

PERCORRER COM MARIA O CAMINHO DA ESPERANÇA

CATEQUESE COM ADOLESCENTES

José Henrique Pedrosa

1. INTRODUÇÃO

«Não desanimes»

Na segunda Aparição de Nossa Senhora, a 13 de junho de 1917, a Lúcia fala em nome dos Pastorinhos pedindo a Nossa Senhora que os leve para o Céu. Maria responde-lhe que sim: a Jacinta e o Francisco levá-los-á em breve; mas ela ficará mais algum tempo com a missão de A fazer conhecer e amar, pois Jesus quer estabelecer no mundo a devoção ao Seu Imaculado Coração. Lúcia, com pena, pergunta: «Fico cá sozinha?» Nossa Senhora responde-lhe: «Não, filha. E tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus». E continua a descrição das *Memórias* da irmã Lúcia: «Foi no momento em que disse estas últimas palavras que abriu as mãos e nos comunicou, pela segunda vez, o reflexo dessa luz imensa. Nela nos víamos como que submergidos em Deus».

É no contexto desta Aparição que, neste terceiro ano da celebração do centenário das Aparições de Fátima, nos é proposta uma reflexão sobre a esperança cristã.

«O meu Imaculado Coração será o teu refúgio...»

A esperança é, em primeiro lugar, confiança nas promessas de Deus, «é a virtude teologal pela qual desejamos o Reino dos Céus e a vida eterna como nossa felicidade, pondo toda a confiança nas promessas de Cristo e apoiando-nos, não nas nossas forças, mas no socorro da graça do Espírito Santo» (*CIC*, 1817).

Por isso Maria convida Lúcia a não desanimar: ela não ficará só! Pode confiar na palavra que lhe é dada da parte de Deus. E pode desde já experimentar essa presença divina naquela luz imensa em que se viu submergida em Deus. No coração de Maria, Lúcia pode ter a certeza de encontrar um refúgio, um porto seguro onde saboreia desde já as promessas de Deus.

A esperança é convite a olhar para o futuro envolvidos pela luz de Deus. A encontrar refúgio no Deus que cumpre a sua promessa, mesmo quando o presente é cheio de interrogações e dúvidas: Abraão confiou «para além do que se podia esperar» e tornou-se «pai de muitos povos» (*Rom* 4, 18); Moisés confiou na palavra de Deus e o deserto tornou-se caminho para a Terra Prometida; a longa espera messiânica fez-se carne no seio da Virgem Maria, e Jesus trouxe ao mundo a salvação.

Para nós hoje, a esperança continua a lançar-nos para além do que conseguimos ver e a confiar naquilo que Deus nos prometeu pela Criação, pelos Profetas e em especial, por Jesus Cristo (cf. *Youcat*, 308). Uma esperança que traz a alegria serena de se saber a caminho da Bem-aventurança eterna. No meio dos percalços da vida, mas com a meta no Céu: «O que os olhos não viram, os ouvidos não ouviram, o coração do homem não pressentiu, isso Deus preparou para aqueles que o amam» (*1Cor* 2, 9).

«... e o caminho que te conduzirá até Deus»

Mas a esperança é também um olhar novo sobre o presente: ela faz olhar para a vida de cada dia como o lugar onde se constrói a felicidade desejada. «A virtude da esperança responde ao desejo da felicidade que Deus colocou no coração de todo o homem; assume as esperanças que inspiram as atividades dos homens, purificando-as e ordenando-as para o Reino dos Céus; protege contra o desânimo; sustenta no abatimento; dilata o coração na expectativa da bem-aventurança eterna. O ânimo que a esperança dá preserva do egoísmo e conduz à felicidade da caridade» (*CIC*, 1818).

A esperança leva a procurar no presente os meios para conseguir o fim que se deseja. Ela é dom recebido de Deus, mas também tarefa humana de quem se põe no caminho que conduz para Deus. Ela alimenta-se na escuta da Palavra, na celebração dos sacramentos, na oração, na prática da caridade.

Ela ilumina a vida, e faz ultrapassar os desânimos do presente. Faz não ter medo de arriscar a vida pelo que vale realmente a pena. Ajuda a caminhar contra a corrente de uma cultura tantas vezes pessimista, egoísta, materialista, centrada na euforia do momento presente...

A esperança cristã é presente e futuro, já e ainda não, caminho a percorrer e certeza alcançada. Dá capacidade para vencer os medos, pois Deus nos garante, em Jesus Cristo, que quer para nós «vida em abundância» (Jo 10, 10).

Maria é a Mãe da Esperança. Ela vive com a confiança que lhe é transmitida pelo Anjo: «Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus» (Lc 1, 30). E é essa confiança que, em Fátima, nos transmite, e da qual nos quer fazer experimentar: «O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus».

Objetivos:

- Conhecer a mensagem da Aparição de Nossa Senhora em Fátima em junho de 1917;
- Reconhecer em Nossa Senhora a Mãe da Esperança;
- Descobrir como viver hoje a esperança cristã.

2. DESENVOLVIMENTO DA CATEQUESE:

Apresentam-se de seguida alguns tópicos para o desenvolvimento prático de uma catequese com adolescentes.

2.1. Experiência humana (20 minutos)

2.1.1. *Diálogo inicial*: O que é a «esperança»? O que esperam as pessoas à nossa volta? E nós, o que esperamos? A esperança é importante para a nossa vida? Porquê?

2.1.2. *Uma história que fala de esperança*: Aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos de Fátima, a 13 de junho de 1917.

Leitura dialogada das *Memórias da Irmã Lúcia*:

Lúcia: Depois de rezar o terço com a Jacinta e o Francisco e mais pessoas que estavam presentes, vimos de novo o reflexo da luz que se aproximava (a que chamávamos relâmpago) e, em seguida, Nossa Senhora sobre a carrasqueira, em tudo igual a maio.

– Vossemecê que me quer? – perguntei.

Maria: – Quero que venhais aqui no dia 13 do mês que vem, que rezeis o terço todos os dias e que aprendam a ler. Depois direi o que quero.

Lúcia: Pedi a cura dum doente.

Maria: – Se se converter, curar-se-á durante o ano.

Lúcia: – Queria pedir-Lhe para nos levar para o Céu.

Maria: – Sim; a Jacinta e o Francisco levo-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-Se de ti para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração.

Lúcia: – Fico cá sozinha? – perguntei, com pena.

Maria: – Não, filha. E tu sofres muito? Não desanimas. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.

Lúcia: Foi no momento em que disse estas últimas palavras que abriu as mãos e nos comunicou, pela segunda vez, o reflexo dessa luz imensa. Nela nos víamos como que submergidos em Deus. A Jacinta e o Francisco parecia estarem na parte dessa luz que se elevava para o Céu e eu na que se espargia sobre a terra. À frente da

palma da mão direita de Nossa Senhora, estava um coração cercado de espinhos que parecia estarem-lhe cravados. Compreendemos que era o Imaculado Coração de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria reparação.

2.1.3. *Diálogo*: O que mais impressionou neste relato? Por que podemos ver nele uma mensagem de esperança? A que esperança convida Maria?

2.1.4. *Síntese* a partir do reforço de expressões do texto das *Memórias*: «Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus».

2.2. Escuta da Palavra (20 minutos)

A partir deste momento, o grupo pode continuar o encontro na igreja ou numa outra sala preparada para estar em clima de oração. É conveniente que esse espaço tenha a imagem de Nossa Senhora de Fátima.

2.2.1. Maria é a Mãe da Esperança: a história do Povo de Deus é uma história de esperança. Abraão confia na Palavra de Deus, Moisés confia na palavra de Deus... Maria acolhe em si toda a esperança do Povo, e por ela Cristo faz-se presente no mundo.

2.2.2. *Lectio Divina* do texto Lc 1, 26-38 (*distribuir folha com o texto e as questões para meditação e espaço para o compromisso final; distribuir esferográficas*)

a) Leitura do texto:

Ao sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria. Ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: «Salve, ó

cheia de graça, o Senhor está contigo». Ao ouvir estas palavras, ela perturbou-se e inquiria de si própria o que significava tal saudação. Disse-lhe o anjo: «Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. Hás de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo. O Senhor Deus vai dar-lhe o trono de seu pai David, reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim». Maria disse ao anjo: «Como será isso, se eu não conheço homem?». O anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus. Também a tua parente Isabel concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês, ela, a quem chamavam estéril, porque nada é impossível a Deus». Maria disse, então: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra». E o anjo retirou-se de junto dela.

b) Leitura individual, em silêncio
(possibilidade de ter música de fundo)

c) Questões para a meditação
(cada um poderá escrever a sua resposta)

Maria perturbou-se... Disse-lhe o anjo: «Maria, não temas»

Perante a perturbação que Maria sente, o Anjo convida-a à confiança, a não ter medo... A esperança traduz-se numa atitude de confiança, a não ficar fechado nos medos, mas a ter o coração aberto à surpresa de Deus, e avançar na vida com a força que vem da presença do Espírito Santo em nós. Em Fátima, Maria convida à confiança: «Não desanimes. Eu nunca te deixarei».

Também nós somos desafiados a viver com confiança em Deus, a ter esperança e a não desanimar. Temos vivido com esta confiança? Sabemos ultrapassar as dificuldades para viver a Palavra

de Deus? Em casa e na escola, com os amigos, sabemos dar testemunho da nossa esperança como cristãos?

«... Porque nada é impossível a Deus»

A esperança cristã centra-se nas promessas de Deus, na certeza de que a Ele nada é impossível. É olhar para o futuro com o olhar de Deus. Saber que nós somos limitados, mas Deus não. Maria acolhe o desafio de não ficar presa às dificuldades do presente: ela sabe esperar em Deus e nas suas promessas. Sabe que neste mundo tudo é passageiro, mas Deus é eterno, e é para Ele e para a Sua Vida que todos caminhamos. E em Fátima quer fazer-nos experimentar esta mesma segurança que ela viveu: no seu coração, Lúcia encontrará o refúgio: «O meu Imaculado Coração será o teu refúgio...»

Acreditamos que a Deus nada é impossível? Ficamos presos aos nossos limites, ou sabemos confiar-nos a Deus? Acreditamos que caminhamos para a ressurreição e a vida que Jesus nos prometeu? Vivemos com a esperança da felicidade eterna em Deus?

«... faça-se em mim segundo a tua palavra»

A esperança é também um olhar novo sobre o presente. A confiança nas promessas de Deus compromete o nosso presente. Toda a vida de Maria se transformou pela sua esperança: porque confiou na Palavra de Deus, tornou-se a Mãe de Jesus Cristo. O «sim» de Maria é o exemplo concreto de quem torna a esperança uma forma de viver. A esperança é um caminho que se percorre para Deus com as opções de cada dia. É nesta esperança que Maria envolve os Pastorinhos em Fátima: «O meu Imaculado Coração será... o caminho que te conduzirá até Deus».

A esperança alimenta-se na escuta da Palavra, na celebração dos sacramentos, na oração, na prática da caridade. Procuramos estes meios para alimentar a esperança em nós?

2.3. Expressão de Fé (20 minutos)

2.3.1. Cântico

***Quero ser como Tu, como Tu, Maria
Como Tu, um dia, como Tu, Maria***

*Quero aprender a amar...
Quero dizer meu sim...*

2.3.2. Introdução à partilha: Em clima de oração, cada um é agora convidado a partilhar a meditação que fez: pode repetir apenas uma frase do texto bíblico que mais o tenha tocado, uma questão que o fez pensar mais, ou alguma das respostas que escreveu.

a) Tempo para a partilha

b) Durante a partilha pode intercalar-se um cântico mariano

*Ao longo da tua vida nunca sozinho estás,
Contigo pelo caminho Nossa Senhora vai.*

***Vem, vem connosco, vem caminhar,
Nossa Senhora vem! (bis)***

*Se pelo mundo os homens sem conhecer-se vão,
Não negues nunca a tua mão a quem contigo vai.*

c) Avé Maria... (no final da partilha)

2.4. Síntese e compromisso final

a) *Introdução*: a esperança cristã é presente e futuro, já e ainda não, caminho a percorrer e certeza alcançada. Dá capacidade para vencer os medos, pois Deus nos garante, em Jesus Cristo, que quer para nós «vida em abundância» (Jo 10, 10). Maria é a Mãe da Esperança. Ela vive com a confiança que lhe é transmitida pelo Anjo: «Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus» (Lc 1, 30). É essa confiança que, em Fátima, nos transmite, e da qual nos quer fazer experimentar: «O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus».

b) *Compromisso*: no final do nosso encontro, somos convidados a descobrir alguma forma concreta de viver a esperança na nossa vida. O que podemos fazer para viver na confiança que Maria viveu e convidou os Pastorinhos a viver? (*pode fazer-se uma partilha de ideias*) Podem ler o que escreveram nas respostas às questões levantadas, e depois tirar uma consequência prática para a vossa vida.

c) Cântico final

Mãe, olha para mim

Guarda o meu sim, neste novo dia.

Como Tu, quero-me entregar,

Ensina-me a rezar: Avé Maria!

Coloca Tuas mãos sobre meus olhos

De Mãe que o filho adormece;

Fixa no meu o Teu olhar,

Escuta, Virgem Mãe, a minha prece.

Materiais necessários: Bíblia, folha com o texto das *Memórias da Irmã Lúcia*, folha com o texto bíblico para a *Lectio Divina* (com as questões e espaço para as respostas, espaço para o compromisso final e os diversos cânticos a utilizar), esferográficas.

Fontes: *Textos bíblicos: edição da Difusora Bíblica de Março de 2009; Memórias da Irmã Lúcia; Catecismo da Igreja Católica (CIC); Youcat, Catecismo Jovem da Igreja Católica; Vitamina C, Cancioneiro Juvenil do Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil de Leiria-Fátima.*